O PAPEL DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA

MARIA ÉDNA DE LIMA ARAÚJO

RESUMO
A família, como primeiro espaço de socialização e formação emocional da criança, desempenha papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, moral e social, sendo essencial sua parceria com a escola para garantir uma infância saudável e promotora de aprendizagens significativas. Para tal pesquisa foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica, ao qual foram selecionadas 10 referências acerca do tema, utilizando das palavras-chave como meio de pesquisa e classificando conforme seus idiomas e ano de publicação. O desenvolvimento integral da criança depende da parceria ativa entre família, escola e comunidade, em que a família constrói a base afetiva, moral e social, a escola amplia conhecimentos e experiências, e profissionais especializados apoiam o processo, garantindo aprendizagem, habilidades socioemocionais e preparo para a vida em sociedade. Portanto, a participação afetiva, educativa e social da família, articulada à atuação da escola e de profissionais especializados, é essencial para promover o desenvolvimento integral da criança, garantindo aprendizagem significativa, fortalecimento de habilidades socioemocionais e a formação de indivíduos críticos, autônomos e preparados para a vida em sociedade.
Palavra-chave: Pedagogia, relação escola-família, socialização infantil

INTRODUÇÃO

Compreende-se que a família representa, de forma inquestionável, o primeiro acesso da criança a socialização, sendo ali que ela irá vivenciar a socialização como uma realidade diária, realizando suas primeiras interações, aprendendo os valores da vida, construindo vínculos afetivos e adquirindo padrões de comportamento que servirão de base para toda a sua trajetória escolar e social. Mais do que prover cuidados físicos, a família desempenha um papel ativo e contínuo na formação emocional, moral e cognitiva dos filhos, influenciando diretamente sua capacidade de aprender, de conviver e de se adaptar a novos ambientes. Pesquisas recentes evidenciam que lares marcados por diálogo, estímulo e afeto favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, potencializam a curiosidade e a autonomia, e contribuem para o êxito escolar, enquanto ambientes familiares fragilizados ou ausentes tendem a impactar negativamente o rendimento e a socialização.

No contexto atual, marcado por intensas transformações sociais, tecnológicas e culturais, a compreensão sobre o papel da família no processo de aprendizagem e socialização da criança ganha ainda mais relevância. As novas configurações familiares, os desafios impostos pelo ritmo acelerado de trabalho dos pais, as desigualdades socioeconômicas e as múltiplas demandas da vida cotidiana influenciam a maneira como as crianças são educadas, acompanhadas e apoiadas. Ao mesmo tempo, a escola, embora essencial, não consegue sozinha responder a todas as necessidades afetivas e cognitivas dos alunos. Por isso, estabelecer parcerias sólidas entre família e instituição escolar torna-se um caminho indispensável para a promoção de um desenvolvimento integral e saudável. Refletir sobre a influência familiar na aprendizagem e socialização da criança significa, portanto, abrir espaço para discussões sobre corresponsabilidade, participação, comunicação e estímulo precoce. Significa reconhecer que a qualidade do ambiente doméstico e dos vínculos estabelecidos pode potencializar, ou limitar, as oportunidades de desenvolvimento. Compreender essa dinâmica é fundamental para orientar políticas educacionais, formar professores mais sensíveis às realidades familiares e criar estratégias que fortaleçam o elo entre casa e escola. Assim, este projeto busca investigar e discutir o papel da família nesse processo, destacando suas contribuições, desafios e possibilidades para que, juntos, escola e lar favoreçam uma infância mais rica, segura e promotora de aprendizagens significativas.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da criança é um processo complexo e profundamente influenciado

pelo ambiente em que ela cresce, especialmente pelo contexto familiar. Barreto et al. (2023), ao investigarem a relação entre família e problemas de aprendizagem sob a perspectiva psicanalítica, destacam que a família exerce um papel central na formação emocional, cognitiva e social do indivíduo desde os primeiros anos de vida. Ao analisar os pensamentos de Freud, Klein e outros teóricos, os autores demonstram que as interações entre pais e filhos, permeadas por afeto, rivalidade e expectativas, têm impacto direto na construção da psique infantil. Klein, retomando conceitos freudianos, enfatiza que a relação entre mãe e filho e os sentimentos de culpa moral, mediados pelo superego, podem gerar sintomas psicóticos quando há desequilíbrios afetivos. Isso evidencia que os primeiros vínculos não são apenas experiências emocionais isoladas, mas alicerces que moldam comportamentos, aprendizagens e até mesmo a saúde mental futura da criança.

Ao aprofundar essa análise, Ferreira Brasil et al. (2024) mostram que a família não é apenas um espaço afetivo, mas o primeiro ambiente de socialização. É nela que a criança aprende valores, crenças, hábitos e estabelece os primeiros contatos com regras de convivência. A escola, embora fundamental, complementa esse processo, oferecendo conhecimento formal, oportunidades de socialização ampliada e experiências de cidadania. Assim, o desenvolvimento integral da criança depende da articulação entre essas duas esferas: a família constrói a base emocional e ética, e a escola amplia o conhecimento e as relações sociais, formando um conjunto harmonioso que favorece o aprendizado e a integração social.

A percepção histórica sobre a infância também contribui para essa compreensão. Carvalho Pereira e Deon (2022) ressaltam que, durante muito tempo, a criança foi vista como um "mini-adulto", sem espaço social próprio, o que limitava sua autonomia e reconhecimento como sujeito. Com o tempo, passou a ser compreendida como um ser integral, com necessidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais específicas. Piaget reforça que a aprendizagem acontece na interação da criança com o meio, evidenciando que ela é moldável e capaz de desenvolver competências a partir de experiências concretas e significativas. Nesse contexto, Ferrão et al. (2017) apresentam pesquisas com crianças de três a quatro anos em situação de vulnerabilidade social, mostrando que programas educativos que estimulam habilidades sociais e fortalecem práticas educativas positivas em casa promovem avanços expressivos no desenvolvimento infantil, tanto cognitivo quanto emocional.

Carvalho e Perce Eugênio (2025) destacam ainda que a afetividade é um dos pilares do desenvolvimento. Desde o nascimento, a criança estabelece vínculos afetivos, sociais e cognitivos que influenciam diretamente seu desempenho escolar e emocional. Crianças que crescem em ambientes acolhedores, seguros e estimulantes tendem a aprender mais rapidamente, desenvolver autoestima e autonomia, e enfrentar desafios com maior confiança. Por isso, a participação ativa da família na vida escolar não é apenas desejável, mas essencial: acompanhar tarefas, dialogar com professores e oferecer apoio emocional fortalece vínculos e facilita a aprendizagem.

Ferrão et al. (2017) exemplificam essas ideias na prática. Em dezesseis encontros realizados com crianças, trabalharam-se temas como amizade, agressividade, identidade e expressão de sentimentos. As atividades, dinâmicas, histórias, jogos e rodas de conversa, estimularam a cooperação, o respeito às diferenças, o compartilhamento e a autorregulação emocional. Os resultados mostraram avanços significativos: maior capacidade de expressar sentimentos, redução de comportamentos agressivos e fortalecimento dos laços de amizade. Paralelamente, foram promovidas ações com os responsáveis, com foco na construção de práticas educativas positivas, baseadas no diálogo, atenção e tempo de qualidade com os filhos. Essa experiência evidencia que a educação não começa e termina na escola; ela se inicia em casa e precisa ser continuamente reforçada.

Barreto et al. (2023) complementam essa perspectiva, mostrando que mesmo antes do nascimento, a criança já é influenciada pelas expectativas inconscientes dos pais. Conflitos parentais podem se manifestar em sintomas infantis, e recursos como brincadeiras e ludoterapia se tornam ferramentas

essenciais para superar dificuldades emocionais e cognitivas. Carvalho e Perce Eugênio (2025) destacam a Psicopedagogia como mediadora nesse processo, identificando dificuldades de aprendizagem, orientando os responsáveis e promovendo soluções mais humanas e eficazes. Entretanto, desafios contemporâneos, como rotina intensa, falta de tempo e comunicação limitada, podem interferir negativamente na formação emocional, social e escolar da criança.

Ferreira Brasil et al. (2024) alertam para o risco de delegar excessivamente à escola responsabilidades que cabem à família. A ausência dos pais, mesmo que involuntária, pode gerar lacunas no aprendizado e insegurança emocional. Ao contrário, a presença ativa da família, ainda que em gestos simples, como perguntar sobre o que foi aprendido ou ajudar nas tarefas, fortalece autoestima, promove segurança emocional e contribui para uma aprendizagem sólida. A Psicopedagogia, mais uma vez, é indicada como parceira nesse processo, mediando relações e orientando práticas educativas.

Oliveira e Silva (2024) ampliam essa discussão ao abordar a alfabetização científica nos anos iniciais. A alfabetização vai além da leitura e escrita, envolvendo análise, interpretação, argumentação e participação ativa na sociedade. A família, ao estimular curiosidade, ler histórias, dialogar sobre o mundo e criar rotinas educativas, cria bases sólidas que fortalecem autonomia, pensamento crítico e compreensão da criança sobre seu entorno. Nesse processo, a escola complementa o aprendizado, oferecendo experiências formais, socialização ampliada e desenvolvimento cognitivo.

Santos e Muniz (2024) reforçam que a família é o primeiro núcleo de socialização e aprendizado, transmitindo valores e afetos, enquanto a escola amplia essas experiências e formaliza o conhecimento. Mudanças sociais contemporâneas, como novas configurações familiares, ritmo de vida acelerado e impacto das tecnologias, influenciam o acompanhamento escolar e o desenvolvimento infantil. Crianças que crescem em ambientes afetivos e com acompanhamento familiar tendem a desenvolver maior autoestima, segurança emocional e desempenho acadêmico. A diversidade familiar deve ser reconhecida e respeitada, e a escola precisa adaptar suas práticas pedagógicas para acolher diferentes realidades, reforçando a importância da parceria família-escola.

Silva et al. (2024) enfatizam que a educação de qualidade depende da integração entre escola, família e comunidade. A família oferece valores, afetividade e hábitos que formam a base emocional e social da criança; a escola amplia conhecimento e convivência social. A participação ativa dos pais, com incentivo diário, presença nas atividades escolares e apoio emocional, fortalece vínculos, promove disciplina, diálogo e aprendizagem significativa. Além disso, habilidades sociais essenciais, como empatia, autocontrole, amizade e resolução de problemas, são aprendidas por meio de interações familiares e comunitárias (Silva et al., 2022).

Em síntese, todos os estudos convergem para um mesmo ponto: o desenvolvimento integral da criança depende de um trabalho conjunto entre família e escola, apoiado por profissionais como psicopedagogos, que orientam, mediam e fortalecem vínculos. O envolvimento ativo da família, aliado a práticas pedagógicas humanizadas e integradas, promove não apenas aprendizagem e habilidades sociais, mas também autoestima, autonomia e desenvolvimento emocional. Dessa forma, a criança se prepara para se tornar um cidadão crítico, consciente, ético e capaz de interagir de forma responsável na sociedade. A educação, portanto, é um processo contínuo, iniciado em casa, ampliado na escola e fortalecido pela comunidade, sendo a parceria entre esses espaços a chave para uma infância saudável, protegida e repleta de possibilidades de crescimento.

DISCUSSÃO

Ao refletirmos sobre a importância da família no desenvolvimento integral da criança, é fundamental perceber que o lar funciona como o primeiro espaço de socialização, aprendizagem e formação emocional. Desde os primeiros dias de vida, a criança estabelece vínculos afetivos que servirão como base para todas as suas experiências futuras. Atos cotidianos, como o cuidado com a alimentação, o banho, a leitura de histórias antes de dormir ou mesmo conversas simples sobre o dia a dia, não são apenas gestos de

atenção, mas oportunidades essenciais de aprendizagem e de construção de confiança. Nesses momentos, a criança observa comportamentos, aprende a identificar emoções e compreende os valores que serão norteadores de sua conduta.

No contexto escolar, esses aprendizados iniciais são ampliados. A escola oferece oportunidades para que a criança socialize com colegas, participe de atividades coletivas, desenvolva a autonomia e aprenda conteúdos estruturados. Porém, quando o que se aprende na escola não encontra continuidade no ambiente familiar, pode haver lacunas no desenvolvimento. Por exemplo, uma criança que é incentivada em casa a explorar a leitura, a questionar e a experimentar, tende a ter melhor desempenho em atividades de interpretação de textos ou projetos científicos. Já a ausência desse estímulo familiar pode resultar em desinteresse, insegurança e dificuldade de concentração.

Para tornar mais tangível a relação entre família e aprendizagem, podemos considerar atividades práticas no lar. Jogos de tabuleiro, por exemplo, ajudam a criança a desenvolver raciocínio lógico, estratégias de planejamento e habilidades de resolução de problemas, enquanto promovem momentos de convivência e diálogo familiar. Cozinhar juntos estimula habilidades matemáticas, coordenação motora e compreensão de processos científicos básicos, além de reforçar a colaboração e a paciência. A leitura diária, com discussão sobre personagens, histórias e acontecimentos, fortalece a alfabetização, amplia o vocabulário, incentiva a imaginação e cria vínculos afetivos entre pais e filhos. Além disso, a prática de narrar eventos do dia, ouvir relatos da criança e incentivá-la a expressar sentimentos ajuda no desenvolvimento da comunicação, empatia e autoconsciência emocional.

No ambiente escolar, atividades que reforçam esses aprendizados podem incluir rodas de conversa sobre sentimentos, dinâmicas de grupo para resolver conflitos, projetos de ciência que envolvam observação e experimentação, e trabalhos colaborativos que estimulem a cooperação. Quando essas práticas se articulam com estímulos recebidos em casa, a criança tem mais segurança para experimentar, questionar, errar e aprender, fortalecendo sua autoestima e motivação. Por exemplo, se uma família incentiva o cuidado com plantas em casa e a escola desenvolve um projeto de horta, a criança consegue fazer conexões práticas entre os conteúdos escolares e sua experiência cotidiana, consolidando o aprendizado de forma concreta e significativa.

A alfabetização, entendida de forma ampla, também se beneficia dessa integração entre lar e escola. Ler e escrever deixam de ser apenas habilidades técnicas para se tornar ferramentas de expressão, interpretação e participação no mundo. Atividades como escrever listas de compras, criar histórias, fazer diários ou construir pequenas pesquisas sobre temas de interesse despertam curiosidade, criatividade e senso crítico. Quando os pais dialogam com a criança sobre esses textos, discutem ideias e incentivam a reflexão, ampliam a compreensão e promovem habilidades cognitivas avançadas que serão essenciais ao longo de toda a trajetória escolar.

Outro aspecto crucial é o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais. A criança aprende a lidar com regras, limites, cooperação, empatia e resolução de conflitos desde cedo. No ambiente familiar, momentos como brincar juntos, participar de tarefas domésticas ou tomar decisões simples, como escolher a programação do fim de semana, são oportunidades de praticar negociação, escuta e respeito mútuo. Na escola, atividades de grupo, projetos colaborativos e jogos que envolvem regras estruturadas complementam essa aprendizagem, proporcionando experiências mais amplas de convivência social. Quando o que é praticado em casa e na escola está alinhado, a criança desenvolve mais rapidamente competências como autocontrole, assertividade, resolução de problemas e construção de vínculos saudáveis.

É importante destacar ainda que a afetividade é um motor do aprendizado. Crianças que se sentem seguras, amadas e valorizadas aprendem com mais facilidade, desenvolvem autonomia e enfrentam desafios com maior resiliência. Pequenos gestos, como elogiar conquistas, reconhecer esforços, oferecer apoio diante de erros ou simplesmente estar disponível para ouvir a crian-

ça, fortalecem vínculos afetivos e criam um ambiente propício para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Por outro lado, ambientes familiares fragilizados, marcados por conflitos, ausência de diálogo ou falta de atenção, podem gerar insegurança, ansiedade e dificuldades de aprendizagem, mostrando que o cuidado emocional é tão importante quanto a instrução formal.

No cenário contemporâneo, os desafios enfrentados pelas famílias são numerosos: jornadas de trabalho longas, sobrecarga de tarefas, novas configurações familiares e desigualdades socioeconômicas impactam diretamente a disponibilidade para acompanhar a vida escolar. Nesses casos, a mediação de profissionais, como psicopedagogos, professores e orientadores educacionais, torna-se estratégica. Eles podem orientar práticas de estímulo, identificar dificuldades precocemente e propor soluções adaptadas à realidade da família, garantindo que a criança receba suporte integral.

Por fim, a discussão evidencia que o desenvolvimento infantil é resultado da interação contínua entre família, escola e comunidade. Um lar que promove afeto, diálogo e estímulo cognitivo, aliado a uma escola que oferece experiências pedagógicas significativas, cria um ambiente em que a criança aprende de forma integral. Essa integração fortalece competências acadêmicas, habilidades sociais, autoestima e senso crítico, preparando a criança para enfrentar os desafios da vida com autonomia e confiança. É fundamental perceber que educar não é responsabilidade exclusiva da escola, mas um processo coletivo e contínuo, no qual o envolvimento ativo da família potencializa todas as ações educativas, garantindo uma infância rica, segura e promotora de aprendizagens significativas.

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo reforça, de forma clara, que a família é o primeiro e mais determinante espaço de formação da criança, não apenas como provedor de cuidados básicos, mas como ambiente em que se constroem vínculos afetivos, valores, hábitos e padrões de comportamento que a acompanharão por toda a vida. É nesse contexto familiar que a criança experimenta suas primeiras interações sociais, aprende a lidar com emoções, desenvolve curiosidade e constrói a capacidade de se relacionar com o outro. Um lar marcado por afeto, diálogo e estímulo favorece a confiança, a autonomia, o prazer pelo aprendizado e a capacidade de enfrentar desafios, enquanto ambientes fragilizados ou ausentes de atenção emocional podem gerar insegurança, limitações na aprendizagem e dificuldades de socialização.

A escola, embora essencial, atua como complemento desse processo, oferecendo conhecimento formal, experiências de socialização ampliadas e oportunidades de desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Quando família e escola estabelecem uma relação articulada, baseada em diálogo, corresponsabilidade e apoio mútuo, a criança encontra segurança para explorar, questionar e aprender de maneira significativa. A participação ativa dos responsáveis na rotina escolar, seja através do acompanhamento de atividades, seja pelo interesse genuíno no aprendizado, fortalece vínculos, aumenta a autoestima e cria condições favoráveis para o desenvolvimento integral.

O processo de aprendizagem e socialização é, portanto, construído de forma coletiva e contínua. A criança aprende a partir de interações constantes, da observação de atitudes, da mediação de adultos e da convivência com colegas. É nesse contexto que a afetividade e o cuidado assumem papel central, funcionando como base para a formação da inteligência emocional, da empatia, da resolução de conflitos e da construção de valores éticos e sociais. Além disso, a estimulação precoce, o incentivo à curiosidade e a valorização das experiências cotidianas contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, da criatividade e da capacidade crítica, preparando a criança para enfrentar de forma consciente os desafios da vida.

Outro aspecto relevante é a diversidade das configurações familiares contemporâneas e os desafios impostos pelo ritmo acelerado da vida moderna. Mudanças na estrutura familiar, jornadas de trabalho intensas, desigualdades socioeconômicas e múltiplas demandas cotidianas influenciam diretamente

a forma como a criança é acompanhada e educada. Em contextos nos quais o diálogo, a presença e o cuidado se tornam insuficientes, surgem maiores riscos de prejuízos emocionais, sociais e escolares. Por isso, a parceria entre família, escola e profissionais especializados torna-se imprescindível, garantindo que cada criança tenha oportunidades de desenvolvimento pleno, independentemente das condições externas.

A construção do conhecimento, nesse cenário, não é apenas fruto de métodos pedagógicos formais, mas também da experiência vivida, do brincar, da interação afetiva e da mediação familiar. A alfabetização, o desenvolvimento das habilidades sociais, o estímulo à curiosidade e à reflexão são processos que se entrelaçam e se fortalecem quando a família participa ativamente, oferecendo atenção, orientação e oportunidades para a criança explorar, experimentar e aprender de forma significativa. O ambiente familiar, portanto, funciona como a "zona de desenvolvimento" inicial, onde cada interação, cada gesto de cuidado e cada estímulo contribuem diretamente para a formação da identidade, da autonomia e da capacidade de aprender e conviver com o outro.

Em síntese, o desenvolvimento integral da criança depende da articulação harmoniosa entre os diferentes espaços de socialização e aprendizagem. A família é a base sobre a qual se constroem habilidades cognitivas, emocionais e sociais, enquanto a escola amplia, diversifica e organiza essas experiências. Quando ambos os ambientes atuam de forma integrada, respeitando as particularidades da criança, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo oportunidades de aprendizado, é possível garantir não apenas desempenho acadêmico, mas também crescimento pessoal, social e emocional.

Portanto, investir na parceria entre família e escola é investir no futuro da criança. Significa reconhecer que a educação não é responsabilidade exclusiva da escola, mas um processo contínuo e compartilhado, iniciado no ambiente familiar e reforçado por práticas pedagógicas consistentes, sensíveis e inclusivas. É nesse equilíbrio entre cuidado, estímulo, afeto e conhecimento que a criança encontra condições de se desenvolver plenamente, construindo confiança, autonomia, empatia, senso crítico e capacidade de transformação do próprio mundo.

Em última análise, compreender a influência da família no desenvolvimento infantil é compreender que educar é um ato coletivo, histórico e humano. É reconhecer que cada gesto de atenção, cada diálogo e cada oportunidade de aprendizado proporcionados em casa, quando integrados ao trabalho escolar, geram uma infância mais rica, segura e promotora de aprendizagens significativas, contribuindo para a formação de indivíduos capazes, conscientes e preparados para a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, RM; KOBAYASHI, MA; VASCONCELOS, PA. O papel da família nos processos de aprendizagem da criança em uma perspectiva psicanalista. Projeção, saúde e vida, v. 4, n. 1, 2023. Acesso em: 20 de agosto de 2025. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao6/article/view/2194>

CARVALHO, KS; PERCE EUGENIO, AA. A importância da família na construção de uma aprendizagem saudável. Psicopedagogia, v. 10, n. 16, edição especial, 2025. Acesso em: 01 de setembro de 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.46616/rce.v10i16.139>

CARVALHO PEREIRA, CP; DEON, VA. As concepções de infância e o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem. Educação pública, v. 22, n. 5, 2022. Acesso em: 25 de agosto de 2025. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/as-concepcoes-de-infancia-e-o-papel-da-familia-e-da-escola-no-processo-de-ensino-aprendizagem>

FERRÃO, ES; et al. Família e escola de crianças pré escolares: experiência em atenção básica. Temas em educação e saúde, v. 13, n. 2, p. 224-241, 2017. Acesso em: 24 de agosto de 2025. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9538.>

FERREIRA BRASIL, JC; et al. A importância da família para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Teses e dissertações da américa latina, v. 73, 2024. Acesso em: 28 de agosto de 2025. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/hp/article/view/2179?>

OLIVEIRA E SILVA, AS. O papel da família na

alfabetização. Revista brasileira de ensino e aprendizagem, v. 9, p. 293-303, 2024. Acesso em: 30 de agosto de 2025. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/262>
SANTOS, KR; MUNIZ, SS. O papel da família no processo de ensino aprendizagem da criança: desafios e perspectivas contemporâneas. Facit Business and Technology journal, v. 1, n. 56, 2024. Acesso em: 26 de agosto de 2025. Disponível em: <https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/3124>
SILVA, AM; SOUZA, FN; SILVA, MG. A participação da família no ensino aprendizagem do educando. Revista foco, v. 17, n. 5, e5020, 2024. Acesso em: 18 de agosto de 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-006>
SILVA, AP; et al. Papel da família no desenvolvimento de habilidades sociais das crianças. Diaphora, v. 11, n. 2, 2022. Acesso em: 19 de agosto de 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/217869.11.2-9>
SILVA, LE; et al. O papel da família e da escola no processo de ensino e aprendizagem sob o olhar de acadêmicas indígenas, oiapoque/amapá. Revista discente de história da UFAC,v. 7, n. 2, p. 233-256, 2024. Acesso em: 20 de agosto de 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/amazonicas/article/view/7751/4869>